

A ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS

Bruna Januário Rodrigues¹, Dara Cal Marçal²,
Alessandra Santos de Paula³.

Resumo: Considerando que as quedas, entre os idosos, representam um importante problema de saúde pública, Tais episódios podem estar relacionados a fatores intrínsecos, bem como aos fatores extrínsecos e comportamentais. O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica que tem como objetivo identificar as funções do enfermeiro na prevenção de quedas entre os idosos. Foram utilizados 12 artigos, apenas 6 atenderam ao objetivo da pesquisa, acessados nas bases de dados nacionais (SciELO, Lilacs). Onde pode-se concluir que é indispensável a assistência de enfermagem prestada ao idoso, visto que, ele é o profissional que tem o maior vínculo com o paciente quando se trata da atenção primária em Estratégia de Saúde da Família (ESF), em virtude que, o mesmo se torna capacitado para oferecer orientações e promover intervenções adequadas para fatores de risco, que possam ocasionar a queda.

Palavras-chave: Enfermagem, envelhecimento, idoso, queda, risco.

Introdução

No que tange à promoção da saúde do idoso no território brasileiro, conta-se com algumas leis, decretos e portarias que em linhas gerais, orientam a organização de serviços sociais e de

¹Graduanda de Enfermagem – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. E-mail: brunarodriguesenf@hotmail.com

²Graduanda de Enfermagem – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. Email: dara_cal@yahoo.com.br

³Professora do curso de Enfermagem - FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. E-mail: alessandradepaulacursos@gmail.com

saúde que possam contribuir para o envelhecimento saudável. Em janeiro de 1994 foi publicada a Lei 8.842, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso (PNI), que em seu Capítulo IV, inciso II, prevê as ações governamentais para promover um envelhecimento saudável e aponta a necessidade de “prevenir, promover e recuperar a saúde do idoso, mediante programas e medidas profiláticas”. A estimativa para o ano de 2050 é de cerca de dois bilhões de pessoas com 70 anos ou mais no mundo, sendo que, a maior parte desta população estará vivendo em países em desenvolvimento. Pode-se dizer que o risco de queda para pessoas idosas acima de 60 anos é um problema a ser enfrentado pois o número de pessoas que estão alcançando essa idade é crescente.

Neste contexto Chianca et al. 2013 considera queda um evento frequente e limitante sendo analisado como um marcador de fragilidade dos idosos. O risco de queda aumenta grandemente com o avançar da idade gerando um grande problema de saúde pública. Pinho et al. 2011, diz que a real necessidade de se avaliar o risco de queda dos idosos é fundamental para que haja uma realização de medidas preventivas, portanto é de suma importância a conscientização da população, para que este evento tão recorrente não seja visto apenas como prioridade após a ocorrência mas sim trabalhar no sentido de instituir ações preventivas com a expectativa de proporcionar melhor qualidade de vida essa população e reduzir gastos exacerbados ao tratamento das condições das quedas.

A Coordenação de Saúde da Pessoa Idosa/DAET/SAS estabeleceu, dentre as suas prioridades para os anos de 2013/2014, a elaboração e divulgação da Proposta de Modelo de Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa, integrado às Redes de Atenção à Saúde, ordenado pela Atenção Básica, e articulado com áreas e programas estratégicos do Ministério da Saúde que apresentem interface com o campo de atuação, (BRASIL, 2014).

A partir daí, a atenção à saúde desse grupo etário passou a exigir das autoridades e dos profissionais de saúde um olhar mais específico, fato que culminou com a publicação nº 19 dos Cadernos

de Atenção Básica à Saúde, que trata da promoção da saúde da pessoa idosa no âmbito da ESF. Diante o exposto houve o interesse de revisar na literatura o papel da enfermagem na prevenção de quedas em idosos sendo necessário entender as causas e fatores de risco que predispõem as quedas em idosos para entender a função do enfermeiro como um dos principais profissionais que possa atuar cotidianamente na assistência da prevenção de quedas em idosos.

Material e Métodos

Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados nacionais (scielo, Lilacs) com os seguintes descritores: enfermagem, idoso e queda onde foram consultados 12 artigos, publicações estas compreendidas entre os anos de 2005 a 2017. Buscou-se fazer uma revisão bibliográfica no sentido de entender qual a importância do enfermeiro nas orientações e promoções de intervenções adequadas para fatores de risco que possam ocasionar a queda em idosos.

Resultados e Discussão

O risco de quedas evolui expressivamente com o progredir da idade, sendo um grande problema de saúde pública devido ao aumento significativo da população idosa e à maior longevidade das pessoas, crescendo a demanda por assistência de longa duração. De acordo com Santos e Andrade (2005, apud MALLMANN, HAMMERSCHMIDT; SANTOS, 2012, p. 518), os fatores que estão mais associados às quedas são: “polifarmácia, múltiplas patologias, comprometimento cognitivo, diminuição da acuidade visual, fraqueza óssea, dificuldade para deambulação e barreiras ambientais, como tapetes e iluminação”. Segundo Santos et al. (2012), a influência dos fatores ambientais no risco de quedas está entrelaçado ao estado funcional e mobilidade da pessoa idosa. Quanto maior a

fragilidade do idoso, mais susceptível ele está ao risco de quedas. Manobras posturais e obstáculos ambientais que não são problemas para pessoas de outras faixas etárias, podem modificar-se em grande ameaça à segurança daquelas com alterações fisiológicas já instaladas. A queda representa uma grande problemática para a população idosa, dadas as suas consequências (injúria, incapacidade, institucionalização e morte) que são resultado da combinação de alta incidência com alta suscetibilidade às lesões (BRASIL, 2014).

As medidas práticas de prevenção devem ser utilizadas para minimizar as quedas e suas consequências entre as pessoas idosas, sendo elas (BRASIL, 2014): instrução para o autocuidado, uso de dispositivos de amparo à marcha (quando necessário) como bengalas, andadores e cadeiras de rodas, utilização ponderada de medicamentos, evitando as que podem causar hipotensão postural, adaptação do meio ambiente (residência e lugares públicos). São inúmeras as medidas práticas de prevenção que devem ser utilizada, logo, citarei algumas: acomodação de gêneros alimentícios e de outros objetos de uso cotidiano em locais de fácil acesso, evitando-se a necessidade de uso de escadas e banquinhos; orientação para a reorganização do espaço interno à residência, com o consentimento do idoso e da família, instalação de pisos antiderrapantes e barras de apoio nos banheiros, evitar o uso de banheiras, orientar o banho sentado quando da instabilidade postural e orientar a não trancar o banheiro, entre outras.

Os profissionais de saúde, mais especificamente o enfermeiro, têm ação importante na avaliação do idoso, direcionada principalmente para a conservação da funcionalidade e cognição, visando tornar mínimo o risco de quedas. A Consulta de Enfermagem (CE) sendo um dos instrumentos do processo de trabalho da enfermeira, torna a oportunidade de instituir uma relação de ajuda em busca por aprendizagens significativas, que possam concorrer para o bem-estar das pessoas envolvidas, cujo objetivo final deve centrar-se na promoção da saúde. Nessa perspectiva, a CE deve ser entendida como “um processo de interação entre o profissional

enfermeiro e o assistido, na busca da promoção da saúde, da prevenção de doenças e da limitação do dano” (SANTOS, 2012).

A CE com o idoso se caracteriza como uma das atividades previstas no campo da saúde coletiva, e está incorporada ao Portal do Departamento na Atenção Básica (PNAB) e à Estratégia Saúde da Família (ESF), com o objetivo de que, a enfermagem possa abordar o paciente de forma integral contemplando suas necessidades reais e potenciais, bem como suas relações com os fatores condicionantes e determinantes da saúde e da doença, aproximando-se do ambiente dele. Nascimento e Tavares (2016) discorrem que é imprescindível o incremento de ações educativas, pelos profissionais de saúde, que abordem os fatores de risco presentes no ambiente doméstico e formas mais seguras dos idosos desenvolverem suas atividades diárias. Somando-se a isso, avaliar a disponibilidade do idoso seguir as orientações e as alterações necessárias em seu ambiente.

Considerações Finais

Com base nos artigos científicos escolhidos foi possível verificar a carência de discussões sobre a assistência do enfermeiro na prevenção de quedas na atualidade, sendo que, dos 12 artigos, apenas 6 atenderam ao objetivo da pesquisa.

Dessa forma, é de importância máxima o interesse dos profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro. Acerca dessa temática, vislumbrando entender as causas, fatores de risco e principalmente os modos de como evitar a ocorrência da queda, minimizando problemas de saúde sérios que possam vir a acometer os idosos. É importante evidenciar o papel do profissional enfermeiro que precisa estar atualizado sobre informações de como atuar diretamente na prevenção de quedas em idosos, visto que a população idosa cresce rapidamente e a necessidade é atender as demandas de saúde que o idoso necessita.

A presente revisão bibliográfica possibilitou entender que a

queda é um evento multifatorial que necessita de estratégias para que seus índices se tornem cada vez menor. É necessário o atendimento de enfermagem ao idoso que não sofreu a ocasião da queda e aos idosos que já foram acarretados pelo evento da queda, deste modo, é possível trabalhar com atividades educativas, evidenciando a prevenção de possíveis quedas e complicações que a população idosa possa ser acometida. Portanto é importante à assistência de enfermagem ao idoso, oferecendo orientações adequadas para prevenção de problemas que possam ocasionar o evento da queda, deste modo, o enfermeiro precisa intervir com ações necessárias proporcionando com êxito uma boa saúde na terceira idade, tendo como propósito a vida saudável deste indivíduo.

Referências Bibliográficas

Brasil. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União 1994; 5 jan. Disponível em: <<http://cgj.tjrj.jus.br/documents/1017893/1038413/politica-nac-idoso.pdf>>. Acesso em 22 de março de 2018.

CHIANCA, T. C. M. et al. Prevalência de quedas em idosos cadastrados em um Centro de Saúde de Belo Horizonte - MG. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 66, n. 2, p. 234- 240, abr. 2013. Disponível em: <[://www.scielo.br/pdf/reben/v66n2/13.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n2/13.pdf)>. Acesso em: 26 de Março de 2018.

MALLMANN, D. G; HAMMERSCHMIDT, K. S. A; NASCIMENTO, J. S; TAVARES, D. M. S. Prevalência e fatores associados a quedas em idosos. Texto contexto enferm., Florianópolis, v. 25, n. 2, 2016. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n2/0104-0707-tce-25-02-0360015.pdf>>. Acesso em: 26 de Março de 2018.

PINHO, T. A. M. de et al. Avaliação do risco de quedas em idosos atendidos em Unidade Básica de Saúde. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 320-27, abr. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n2/a08v46n2.pdf>>. Acesso em: 26 de Março de 2018.

SANTOS, S. S. C. et al. Risco de quedas em idosos: revisão integrativa pelo diagnóstico da North American Nursing Diagnosis Association. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 46, n. 5, p. 1227-36, out. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n5/27.pdf>>. Acesso em: 26 de Março de 2018.